



AUTOLESÃO NÃO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS E FORA DELAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DOS INCONFIDENTES (MG)

Mariana Luz Patez¹, Aisllan Assis², Luciano Campos³

Objetivo: Apresentar resultados preliminares do componente Pesquisa de Avaliação, focando em autolesão não suicida (ALNS) nos municípios de Itabirito, Mariana e Ouro Preto.

Método: Este componente utilizou técnicas quantitativas para avaliar saúde mental e risco de suicídio entre 226 estudantes, entre setembro e dezembro de 2024. Destaca-se o QIAIS-A (Patias et al., 2016; Peixoto et al., 2019), que avalia impulsividade, autolesão não suicida e ideação suicida. O estudo contou com apoio da UFOP, CAPES (Código 001) e FAPEMIG (APQ 05666-23).

Resultados: A amostra total foi composta por 228 estudantes, dos quais 52 (22,8%) afirmaram já ter se autolesionado no passado ou ainda praticar ALNS. Outros 46,5% declararam conhecer pessoas na mesma situação. Entre os respondentes que relataram autolesão, 50% se autodeclararam pardos e 19,2% pretos. A faixa etária dos praticantes está concentrada entre 15 e 19 anos, com 55,8% cursando o 1º ano do ensino médio (EM). Quanto à identidade de gênero, 75% são mulheres cisgênero. Sobre orientação sexual, 65,4% se declararam heterossexuais; 21,2% bissexuais; 5,8% lésbicas. Também registrou-se homens gays (1,9%) e pansexuais (1,9%). Entre os 52 estudantes que relataram autolesão, 21,2% afirmaram vivenciar frequentemente pensamentos como “já houve momentos em que pense em me

matar”, “há momentos em que penso que não tenho futuro nem saída” e “há momentos em que gostaria de desaparecer”.

Conclusão: A autolesão não suicida (ALNS) é praticada por quase um quarto da amostra, evidenciando a urgência de intervenções escolares para promoção da saúde mental. A concentração da ALNS no 1º ano do EM destaca a criticidade da transição na educação básica. A predominância de estudantes pardos e pretos entre os praticantes reforça a necessidade de considerar desigualdades raciais e seus impactos na saúde mental. A diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais entre os autolesionados reforça a importância de ambientes escolares que a valorização da diversidade. Os dados indicam ainda uma relação significativa entre ideação suicida e autolesão não suicida.

Referências

- Mari, J. J., & Williams, P. (1986). A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *British Journal of Psychiatry*, 148(1), 23–26.
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell’Aglia, D. D. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – short form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros. *Psico-USF*, 21(3), 459–469. doi.org/10.1590/1413-82712016210302
- Peixoto, E. M.; Palma, B.; Farias, I.; Santana, N.; Zanini, D.; Bueno, J. M. Questionário de impulsividade, autoagressão e ideação suicida para adolescentes (QIAIS-A): Propriedades psicométricas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 2, p. 272-285, 2019. DOI: 10.15309/19psd200201

¹Socióloga, Doutoranda em Educação (PPGE/UFOP), mestra em Ensino de Humanidades (PPGEH/UFES), bacharel e licenciada em Ciências Sociais (UFES).

²Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva (UERJ), especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Professor de Saúde Coletiva da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

³Pedagogo, Doutor em Educação (UFMG), Professor do Departamento de Educação e Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)